

ANITA GARIBALDI

NUNES, DIMALICE. ANITA GARIBALDI: HEROÍNA DE DOIS PAÍSES. AH – Aventuras nas histórias, 2018. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-anita-garibaldi.phtml>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BEZERRA, Juliana. Anita Garibaldi. Toda Matéria, 2020. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/anita-garibaldi/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

Kárita Ferraz das Chagas, Professora de Língua Portuguesa – IDEAL, Brasília. 2021.

A história dessa heroína se passa no Período Regencial do século XIX. Entre 1831 e 1840 diversas regiões brasileiras usaram o momento em que não havia uma autoridade presente para se separar do Império do Brasil. Os distritos mais bem preparados, Santa Catarina e Rio grande do Sul, deram o ponta pé a Guerra dos Farrapos. Por um curto período foram instituídos então países independentes, a República Rio-Grandense (1838-1845) e a República Juliana (1839). Era uma época de grandes transformações, e somente uma guerreira de fibra poderia liderar tais revoluções.

Ana Maria, que mais tarde será chamada de Anita Garibaldi, nascida em Laguna, em 30 de agosto de 1821, veio ao mundo com força no ventre. E não tardia, já transparecia sua independência de conceitos que reduzissem o campo de ação de uma mulher. Em um dia enquanto cavalgava para casa, um carreteiro a assediou, impedindo também a sua passagem. Antes que pudesse esperar, levou uma chicoteada no rosto, como punição pela agressão que antes havia feito. Em seguida, o homem prestou queixa contra Ana, e por retaliação da cidade, ela e sua família se mudaram do vilarejo. A pressão dos eventos recentes fez com que sua mãe, já com oito filhos e viúva, a obrigasse a se casar com apenas 14 anos, com Manuel Duarte, que fazia trabalhos como sapateiro. Mas logo o casamento desmoronou, pois não havia muitas coisas em comum que compartilhassem.

Em julho de 1839 a chegada dos partidários da Revolução Farroupilha causa alvoroço, pois tem a intensão de tomar a cidade de Laguna. Liderada pelo Italiano Giuseppe Garibaldi, por ordens do general David Canabarro. Garibaldi, por sua vez, havendo encerrado suas batalhas pela unificação da Itália, se junta a excursão rumo a América do Sul contra o Império do Brasil, por ter sido jurado de morte pelo rei, após alguns desentendimentos. Manuel se alista nas tropas Imperiais, mesmo que Anita apoiasse os Farrapos. Ele sai da cidade, deixando a esposa com sua mãe. Fernanda Aparecida Ribeiro no livro *Anita Garibaldi Coberta por Histórias*, (Unesp). No mesmo mês, Garibaldi recebe a missão de avançar para o norte do litoral brasileiro, levando os princípios da Revolução Farroupilha para Santa Catarina. As forças Imperiais

havia sido massacradas, e a fundação da República Riograndense era uma ótima oportunidade para avançarem. Agora, com Laguna já conquistada, mesmo com as dificuldades de um naufrágio, os Farrapos chegam em terra firme, e planejam continuar sua dominação a novos territórios.

Enquanto Giuseppe observava a organização de suprimentos e armas, ele avista Anita de longe, e não hesita em ir até a casa da adolescente. A imposição do comandante era tamanha, que logo o dono da casa o convida para entrar. E como sinal de sua intensão pacífica, oferece uma simples xícara de café. Anita, sobrinha do anfitrião, é enclausurada por Giuseppe que perde sua ação frente a presença da menina. “Entramos e a primeira pessoa que me apareceu foi Anita. A mãe dos meus filhos! A companheira da minha vida, nos bons e nos maus momentos! A mulher cuja coragem tantas vezes ambiciono! Ficamos os dois estáticos e silenciosos. Saudei-a finalmente e lhe disse: *‘Tu devi esser mia’*. Ele que era natural de Nice, cidade italiana, não falava bem o português. Passados pouco mais de um mês, Anita se une às forças dos Farrapos, abandonando também seu marido. Sem contar que passaria mais uma década ao lado de Giuseppe. O encontro aconteceu entre julho e agosto de 1839. Anita já teria 18 anos, ele 32.

Em outubro do mesmo ano, seguindo as incursões pelo litoral brasileiro, ambos são conduzidos pela escuna Rio Pardo. Anita juntamente com seu companheiro lutam ferozmente. Durante o combate, uma bala de canhão atinge a muralha próximo a Anita, matando dois de seus soldados. Uma onda de pânico se instaura, e todos tentam levantá-la do chão. Irada Anita se ergue sozinha, e aos berros incentivam seus companheiros a continuar atirando. Todos fugiram para os porões do navio, enquanto tentavam se recuperar do golpe. “Sim, vou descer, mas para enxotar os poltrões que lá se foram esconder”. De lá, ela retorna com três soldados para a batalha. “Foi nesse combate que Anita começou a construir a reputação de heroísmo e valentia”, diz o autor.

Assim que os Farrapos retornam a Laguna, a história de que ela havia sido “raptada pelo italiano” já circulava. Para aquela época, uma mulher casada jamais poderia fugir com outro homem, ainda mais sendo estrangeiro. Além da má reputação de Anita, os Farrapos iam perdendo cada vez mais a aceitação dos catarinenses, mesmo após a vitória. Não demorou para que sofressem um novo ataque dos legalistas, e as tropas Farroupilhas são dizimadas. Já era novembro, Anita e Garibaldi seguem com as forças de Canabarro, que se retiram para o Rio Grande do Sul. No fim do mesmo mês os Curitibanos são derrotados, Anita é presa, grávida do primogênito, e acredita que seu amante está morto. O coronel Albuquerque, líder dos legalistas, em um ato de piedade permite que Anita procure pelo corpo do seu amado, que por condições não conhecidas, consegue sair ileso da batalha com vida.

Eles seguem com a tropa restante pela coluna de Teixeira Nunes em direção à cidade de Lages, mesmo que os farrapos não tivessem esperança de serem acolhidos em Santa Catarina. Chegando no Rio Grande do Sul se instalam em São Simão, passando toda a gravidez por lá. Seu filho nasce, e dias depois a cidade é atacada por Moringue, que carregava no peito a vingança por uma derrota anos atrás sofrida por Garibaldi. Mesmo acabado de

dar à luz a Menotti, Anita foge a cavalo com o menino nos braços matagal adentro. Anos mais tarde a família se mudaria para Montevidéu (1841).

Já era 1842, e o casal enfim oficializa o casamento em 26 de março daquele ano, após Anita declarar ser solteira no Brasil. O filho foi considerado legítimo após a união. Ainda vivendo no Uruguai, sendo o único país que aceitava o divórcio naquela época, o casal tem mais três filhos: Rosita, Teresita e Riccioti. Mas as retaliações sempre continuariam, por se tratar de uma mulher: “Mulheres não podem abandonar maridos, reza a tradição. Já Garibaldi nunca levou pito por ter sido um romântico incurável e um conquistador de territórios e corações”. Aqui está a prova que mulheres e homens eram julgados de formas diferentes sobre as mesmas ações, desde os séculos passados. Não se sabe sobre o paradeiro do primeiro marido.

No ano seguinte — 1843 — Garibaldi se junta ao presidente do país, Fructuoso Rivera, comandando a defesa da República de Roma contra os franceses para combater o ditador Juan Manuel Rosas. Defendendo os ideais Uruguaios até 1848. Anita não se contenta com a vida de uma dona de casa, e em julho de 1849 segue com seu companheiro vestida com roupas masculinas para não ser notada, para mais uma batalha... Não se conformando com a derrota, arquitetam um novo ataque a Veneza. Essa foi a última viagem da Heroína, logo depois contraiu malária, uma doença ainda comum naquela época.

A vida de uma guerreira tende a ter um alto preço, as cavalgadas, má alimentação e noites dormindo ao relento tornaram a saúde de Anita cada vez mais fragilizada. Mas nem mesmo a doença pararia uma mulher tão forte. Em 1º de agosto chegaram a Cesenatico, litoral do Mar Adriático, com toda força que lhes restavam, tomaram suas navegações rumo a Veneza, mas foram impedidos por uma esquadra austríaca. O que restava era ancorarem em uma praia deserta. Anita já sem forças, era carregada por seus companheiros, que ainda tinham esperança que a chegada de um médico pudesse a salvar. Quando a noite caiu no dia 4, a heroína deu seu último suspiro, enquanto ainda carregava seu quinto filho; travou sua última batalha com a vida. O corpo foi enterrado nas mesmas terras que a receberam para seu repouso final.

Hoje, o corpo de Anita Garibaldi se encontra em um monumento desde 1932, em Roma, por Benito Mussolini. Ainda é lembrada por sua bravura e ações destemidas, que tornaram batalhas verdadeiros lembretes da força feminina, dessa mulher que é lembrada como Heroína de dois mundos. Nenhuma outra figura teve tanto destaque em cenários de guerra como Anita Garibaldi no país. Sendo homenageada por ruas, avenidas e escolas por todo o Brasil, que levam o seu nome. A lembrança dessa Heroína está a cada metro da ponte que liga Laguna ao continente, como marca da sua força e contribuição.